

PROVÃO 99

I N F O R M A T I V O

Nº1/abril/1999

◆ PROVÃO SERÁ NO DIA 13 DE JUNHO

O Exame Nacional de Cursos, o Provão, será realizado este ano no dia 13 de junho e não mais no dia 6, como estava marcado. A mudança na data foi feita em função do feriado de Corpus Christi, na quinta-feira, 3 de junho. Se você está concluindo o curso de Economia, durante o ano letivo de 1999, marque este compromisso em sua agenda e não se esqueça: 13 de junho é o dia do Provão.

◆ POR QUE PARTICIPAR?

Participar do Provão é muito mais que um dever seu, é um ato de cidadania. Fazendo o exame, você estará contribuindo para melhorar a qualidade do ensino superior no Brasil. Veja por que sua participação é importante: 1) com o Provão, as instituições vêm investindo na contratação de professores mais qualificados e que dedicam mais tempo ao trabalho em sala de aula; 2) as instituições estão se mobilizando para melhorar as condições de oferta dos cursos; 3) o exame deu visibilidade às instituições que possuem cursos com melhores conceitos.

◆ O PROVÃO É PARTE DE UM SISTEMA

O Provão é um dos principais instrumentos de avaliação utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) para medir a qualidade e a eficiência dos cursos de graduação. Mas não é o único. Além dele, há outros mecanismos de avaliação.

Existem as Comissões de Especialistas de Ensino, da Secretaria de Educação Superior, do MEC, que visitam as instituições para avaliar as condições de oferta dos cursos de graduação. As comissões analisam a qualificação dos professores, o projeto pedagógico do curso, as instalações físicas e a qualidade da biblioteca e dos laboratórios.

Há, também, os indicadores produzidos pelo Censo do Ensino Superior, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – Paiub, e as avaliações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Todos esses mecanismos compõem o Sistema de Avaliação do Ensino Superior, fornecendo informações para a sociedade e subsidiando as decisões do MEC, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e das próprias instituições.

◆ CONHEÇA A COMISSÃO DE ECONOMIA

As diretrizes que deverão nortear a elaboração do Provão para o curso de Economia foram

estabelecidas por uma comissão nomeada pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, após consulta a entidades representativas. Cada curso teve sua comissão formada por profissionais e docentes da área.

As diretrizes definidas por essas comissões orientam a elaboração das provas, sinalizando para as instituições de ensino superior o que a sociedade e o mercado de trabalho esperam dos futuros profissionais.

As comissões estabeleceram os objetivos do exame, o perfil ideal dos graduandos, as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do curso e os conteúdos que precisam ser dominados ao final dos estudos.

Integram a Comissão de Economia os seguintes professores: *Denilson da Silva Araújo*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; *Fernando Ferrari Filho*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; *José Luiz Pagnussat*, da Universidade Católica de Brasília; *José Ricardo Barbosa Gonçalves*, da Universidade Estadual de Campinas; *José Rubens Damas Garlipp*, da Universidade Federal de Uberlândia; *Leda Maria Paulani*, da Universidade de São Paulo; e *Luiz Carlos T. Delorme Prado*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

◆ QUAIS OS OBJETIVOS DO PROVÃO?

O Provão para os graduandos de Economia terá por objetivos:

- contribuir para o processo de avaliação do ensino de graduação em Economia;
- apontar alcances e limites do ensino de graduação em Economia, considerando-se o perfil, as habilidades e as competências requeridas do economista;
- sinalizar os fundamentos, os princípios e a estrutura que orientam o curso de Economia;
- avaliar as dificuldades, os desafios e as potencialidades das instituições e oferecer um referencial para melhoria da qualidade do ensino;
- relacionar a formação oferecida nos cursos com as necessidades e desafios da Economia e da sociedade contemporâneas.

◆ QUAL É O PERFIL DO ECONOMISTA DO FUTURO?

Para balizar a definição das diretrizes e até mesmo a elaboração da prova, a Comissão traçou um perfil ideal, com as seguintes características que se esperam dos graduandos de Economia:

- sólida formação teórica, histórica e quantitativa;

ECONOMIA

- b) formação plural;
- c) formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões econômicas no seu contexto social;
- d) capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação;
- e) capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- f) capacidade de comunicação e expressão oral e escrita;
- g) consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

◆ COM QUE HABILIDADES VOCÊ DEVE ESTAR SAINDO DO CURSO?

A Comissão estabeleceu também as habilidades básicas que você deve ter desenvolvido durante o curso de Economia e que são fundamentais para o exercício da profissão. São elas:

- a) desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) ler e compreender textos econômicos, com capacidade dissertativa;
- c) lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- d) utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas;
- e) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- d) diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- e) elaborar um projeto de monografia: levantar questões, operacionalizar conceitos e propor um plano de trabalho.

◆ SOBRE QUE CONTEÚDOS VERSARÁ A PROVA?

A Comissão definiu ainda que o Provão para o curso de Economia exigirá que você tenha assimilado os seguintes conteúdos essenciais:

- a) Microeconomia: Teoria do consumidor. Teoria da produção e Teoria dos custos. Teoria dos mercados. Equilíbrio geral. Organização industrial. Noções de teoria dos jogos;
- b) Macroeconomia: Contabilidade nacional. Determinação da renda. Princípio da demanda efetiva. Teoria e política monetária. Crescimento e ciclos econômicos. Teorias da inflação;
- c) Economia Internacional: Teorias clássica e neoclássica do comércio internacional. Protecionismo e políticas comerciais estratégicas. Comércio e desenvolvimento: substituição de importações, promoção de exportações e integração econômica. Mercado de divisas e estruturas de balanços de pagamento. Sistema monetário e financeiro internacional. Relações do Brasil com o sistema monetário e financeiro internacional;
- d) Matemática: Funções e limites. Cálculos diferencial e integral. Álgebra linear. Funções de várias variáveis. Equações diferenciais;
- e) Estatística: Estatística descritiva. Números índices. Probabilidade. Funções e distribuição. Inferência estatística;
- f) Econometria: Modelos econômicos e econométricos. Regressões simples e múltiplas. Problemas de análise de regressão. Séries temporais, Sistemas de equações simultâneas;
- g) História Econômica Geral: Formação histórica do capitalismo. Revolução Industrial: padrões de industrialização. As transformações do capitalismo e a Primeira Guerra Mundial.

O período entre-guerras. A economia mundial do pós-guerra. A crise da economia mundial, a partir da década de 1970. A reestruturação da economia e a globalização;

h) Formação Econômica do Brasil: O império colonial português e o debate sobre a herança colonial brasileira. A crise do sistema colonial e a formação do Estado nacional. A economia brasileira no Século XIX: 1808 a 1889. Os complexos agro-exportadores regionais, Nascimento e consolidação da indústria no Brasil. A economia cafeeira e a política econômica na República Velha. A crise de vinte e nove e os mecanismos de superação;

i) Economia Brasileira Contemporânea: Vargas e a construção do Estado Moderno no Brasil. O contexto internacional e a política econômica: 1945 a 1955. O governo Kubitschek e o Plano de Metas, da crise dos anos sessenta ao fim do regime militar. Ajuste externo e desequilíbrio interno nos anos oitenta. Os planos de estabilização econômica: da nova república ao governo Collor. Plano Real: reformas estruturais e desequilíbrio externo no governo Fernando Henrique Cardoso;

j) Economia Política: A crítica ao mercantilismo e as origens do pensamento clássico, Smith: valor, distribuição e acumulação de capital. Ricardo: a questão do desenvolvimento econômico e da distribuição da renda. A Lei de Say: a polêmica Ricardo versus Malthus, Marx: valor, dinheiro e capital;

k) História do Pensamento Econômico: A escola marginalista: os métodos de Marshall e Walras. A revolução keynesiana e a crítica ao pensamento marginalista. A economia do desenvolvimento e o pensamento cepalino: origens e desdobramentos. Tendências recentes do pensamento econômico: monetaristas, novos clássicos, novos keynesianos e pós-keynesianos. Globalização e liberalismo no fim do século;

l) Evolução das Idéias Sociais e Metodologia Econômica: Modelos de explicação científica: dedução e indução, O método nas Ciências Sociais: A identidade sujeito-objeto, O pensamento iluminista e o utilitarismo, A constituição da sociedade moderna e o surgimento da Ciência Econômica, Pressupostos econômicos: realismo versus instrumentalismo.

◆ COMO SERÁ A PROVA?

Sua prova para os graduandos do curso de Economia constará de 4 (quatro) questões discursivas e 60 (sessenta) questões de múltipla escolha. As 4 (quatro) questões discursivas serão obrigatoriamente uma para cada área de conteúdo. Você escolherá essas questões dentre duas de cada área que lhe serão apresentadas. As áreas são: Teoria Econômica, que engloba Macroeconomia, Microeconomia e Economia Internacional; Métodos Quantitativos aplicados à Economia, que reúne Matemática, Estatística e Econometria; História Econômica, que inclui História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea; e Cultura Econômica, que engloba Economia Política, História do Pensamento Econômico, Evolução das Idéias Sociais e Metodologia.

◆ O QUE É O QUESTIONÁRIO-PESQUISA?

Como participante do Provão, você deve preencher o questionário-pesquisa do exame, que será enviado para a sua residência, pelo correio, juntamente com a confirmação da sua inscrição.

Responda a todas as perguntas e, no dia do Provão, entregue a folha de respostas ao fiscal do seu local de prova.

Com a pesquisa, o MEC quer ouvir a voz dos graduandos sobre a qualidade do curso que freqüentam e traçar o perfil socioeconômico e cultural dos graduandos brasileiros.